



A RELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DO PREÇO DA SACA DE CAFÉ E O DESEMPENHO DOS PEQUENOS PRODUTORES DE SÃO JOÃO DO MANHUAÇU- MG

Edson Júnior Martins¹, Gelson Marcos Gomes², Larissa de Souza Silva³, Luís Américo Bertolaci Junior.⁴

¹Graduando em Administração pela UEMG, edsonjuniormartins2016@gmail.com

²Graduando em Administração pela UEMG, gelsonmarcos40@gmail.com

³Graduanda em Administração pela UEMG, larissasouzasilva.lss@gmail.com

⁴ Mestre em Administração pela Fundação Pedro Leopoldo- MG, luis.bertolaci@yahoo.com.br

Resumo: As lavouras de café de pequenas cidades produtoras como São João do Manhuaçu/MG, na Zona da Mata de Minas produzem um café de alta qualidade, que é produzido de maneira mais artesanal para que possuam características peculiares, responsáveis por garantir importantes premiações aos produtores da região da Zona da Mata Mineira. Estes cafés com grande qualidade são cultivados em lavouras geridas por pequenos produtores, que dependem da produtividade da lavoura para obter lucros. E neste contexto, a presente pesquisa pretende observar como os produtores da cidade de São João do Manhuaçu/MG tem sofrido com a baixa produção de café e com a consequente queda dos preços do produto, fazendo com que os produtores locais não consigam obter lucros com a produção do ano de 2019. Para alcançar este resultado foi realizada uma pesquisa de campo por meio de uma entrevista semiestruturada para entender qual a percepção dos produtores locais sobre as consequências da crise no café em 2019 nos seus negócios.

Palavras-chave: Café; Economia; Oscilação; Preço.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

1 INTRODUÇÃO

O Brasil um grande exportador de café, exportando principalmente para países como Estados Unidos, Alemanha, Itália e Japão (CHOUCAIR, 2012). No Estado de Minas Gerais não é diferente, a economia cafeeira é responsável por movimentar renda e trabalho em todo o estado. Assim, na Zona da Mata de Minas, o café faz movimentar a economia local, deste modo o preço do café influencia muito a economia da região.

O cultivo da cultura de café, no Brasil possui grande importância para a economia nacional, pois trata-se de uma atividade agropecuária bastante relevante para o desenvolvimento social e econômico de todo o país. Isto porque é uma atividade que consegue gerar inúmeros postos de trabalho e paga tributos contribuindo para gerar receita no país. (FASIO; SILVA, 2007)

No ano de 2019, porém, a produção do café e o seu comércio tem sofrido em 2019 com a queda de preços e de produção em todo o país e inclusive na região da Zona da Mata de Minas, em que se encontra a cidade de São João do Manhuaçu/MG. Assim, o problema desta pesquisa é: Quais os motivos que levaram a essa redução de produção e preços na safra de 2019 e, como os produtores são afetados por essa variação?

Os produtores do café têm lidado com a baixa lucratividade o que faz com os custos durante o plantio, manutenção e colheita do produto sejam grandes e não compense investir muito no cultivo do produto. Portanto, com este estudo pretende-se analisar como os pequenos produtores de café estão sendo afetados pelas oscilações do preço do café, em especial no município de São João do Manhuaçu-MG, lida com as dificuldades oriundas dos baixos preços. E ainda analisar quais fatores influenciaram essa queda na produção, observar os efeitos da baixa do preço do café e discutir quais seriam as possíveis intervenções que poderiam ao menos amenizar os problemas econômicos gerados com a desvalorização do café.

Foi elaborada uma pesquisa de campo de caráter qualitativa-interpretativista, realizada também na cidade de São João do Manhuaçu-MG. Assim, em um primeiro momento será apresentada aspectos relevantes sobre a história do café e após será apresentada a coleta e análise de dados, a fim de melhor localizar o leitor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No intuito de discutir como a economia cafeeira tem se comportado nos últimos anos e como o preço do café vem sofrendo oscilações negativas, tendo o município de São João do Manhuaçu (MG) como enfoque da presente pesquisa, serão apresentados a seguir dados históricos referentes à cultura do café no mundo e no Brasil, narrando como este produto começou a ser cultivado e comercializado tanto no mundo quanto no Brasil. Será tratado aqui ainda sobre a consolidação do estado de Minas Gerais como detentor de um nível de produção significativo na escala nacional. E, após serão apontadas características desse comércio – a fim de traçar uma linha de raciocínio que nos permita não apenas compreender as causas da queda nos preços desse produto, especialmente nesta região, como também apresentar estratégias e condições capazes de reverter esse quadro, a médio ou longo prazo.

2.1 A origem do café

O café tem origens na África e a partir de lá se expandiu para todo o mundo, como sendo uma sempre de grande importância e, atualmente possui grande destaque no comércio. Uma história apresentada sobre a origem do café é a lenda do pastor Kaldi, pastor de cabras da Etiópia, nordeste da África, que viu o efeito dos frutos e das folhas do pé de café em suas cabras. O pastor observou que quando os animais comiam a folha e os frutos daquela árvore se tornavam mais ágeis, subiam montanhas mais rapidamente e possuíam maior resistência, ou seja, os frutos e suas folhas permitiam que os animais percorressem quilômetros em subidas íngremes. Diante disso, o pastor experimentou o tal fruto deste arbusto e confirmou os seus efeitos estimulantes. Este acontecimento virou uma notícia e se espalhou pela região o que fez com as pessoas passassem a procurar o grão e passassem a consumi-lo. (MARTINS, 2012). Acredita-se que as propriedades estimulantes do café o projetaram para o mundo.

Café é uma palavra originária da palavra árabe *qahwa*, significa vinho. O cultivo do café se deu primeiramente na Arábia, nesta região o fruto foi introduzido o fruto para os prisioneiros de guerra. O café se popularizou por um motivo peculiar, a lei seca imposta pelo Islã. No Iêmen, também na Arábia, o café ganhou destaque e seu cultivo neste local se ampliou. E, a partir dali o cultivo do café se propagou para o resto da Arábia. (FERRAZ, 2013). Neste contexto, Martins destaca:

A fruta vermelha que nasce da flor branca e perfumada do pé de café tem sua origem geográfica nas terras quentes a nordeste da África, em tempos muito remotos. [...] Os etíopes iniciaram seu consumo na forma de fruto. Alimentavam-se de sua polpa doce, por vezes macerada, ou a misturavam em banha, para refeição. E produziam um suco, que fermentado se transformava em bebida alcoólica. Suas folhas também eram mastigadas ou utilizadas no preparo de chá. A África foi o território de origem, mas coube aos árabes o domínio inicial da técnica de plantio e preparação do produto, quando o café da Etiópia, atravessando o Mar Vermelho, foi levado para a vizinha Península Arábica. Ali, de acordo com os mesmos manuscritos do ano de 575, a primeira região a receber as sementes do fruto foi o Iêmen (sudoeste da Ásia). Só por volta do ano 1000 seria conhecida sua infusão, com as cerejas fervidas em água, servida para fins medicinais. Naquela altura, monges e dervixes começaram a usar o café como bebida excitante que os auxiliava nas rezas e vigílias noturnas, postura que indiretamente se constituiu em aval para que seu consumo se propagasse. (MARTINS, 2012, p. 18-21)

Ainda em terras arábicas, no Iêmen, o café era produzido em montanhas com o intuito de facilitar a irrigação ao utilizar água dos poços que serviam à população. A esse cultivo deu-se o nome de Terraços do Iêmen. (ALVIM, 2014). Interessante dizer que ainda hoje os Terraços do Iêmen produzem café, o chamado café arábica, que possui grande qualidade. Os grãos cultivados nestes terraços eram exportados, pelo porto de Mocha ou *al-Makha* no Mar Vermelho. (REVISTA CAFEICULTURA, 2010).

Deste modo, os Árabes desenvolveram a técnica inicial de plantio e preparação do café. A plantação do café em terraços mostrou-se bastante produtiva, pois a água para a irrigação servia adequadamente à plantação. Sobre este modo de produção, Castro (2009, p. 1) explica:

Foram essas montanhas férteis do lêmên que ofereceram ao mundo uma das bebidas mais populares, o café. Uma lenda conta que, quando as cabras comiam os frutos vermelhos do arbusto nativo, elas ficavam mais alertas e excitadas. **Um religioso, desejando se manter acordado para suas leituras e orações noturnas, resolveu imitar as cabras e preparou uma infusão com os frutos.** Deu certo. O conto propagou-se pelo mundo e, a partir de 1630, os primeiros grãos de café iemenita chegaram à Holanda, enlouquecendo os europeus. Pouco depois, foram inauguradas Casas de Café em Londres, Paris e Marselha. A partir de então, o lêmên manteve o monopólio do café Arábica, até que o cultivo desse grão chegasse às terras férteis das Américas e da Ásia. Frente a uma concorrência imbatível, a importância do café iemenita desapareceu e poucos conhecem a verdadeira origem. (grifos do autor)

Mesmo que a produção comercial do café do lêmên tenha iniciado no século XIV, os povos árabes garantiram o controle da produção em escala comercial durante muito tempo. Este fato ensejou a ampliação das plantações de café, conforme ensina Martins (2012, p. 20):

O café, propagando-se com facilidade nas terras quentes da Península Arábica, acrescido da característica estimulante, apresentava-se como produto da hora e da vez, no qual valia a pena investir. Logo, a popularização da bebida no mundo árabe foi efetiva para sua consagração no mercado.

Outro fator considerado importante para o sucesso da plantação de café era o clima quente que favorecia o espalhamento dos grãos pela Península Arábica. Inicialmente o produto era comercializado a partir da sua fervura ou torrefação, isto evitava que se pudesse utilizar os grãos para serem plantados em outros lugares. Destaca-se que:

O hábito de tomar café como bebida prazerosa, em caráter doméstico ou em recintos coletivos, deslancharia a partir de 1450. O produto era apropriado para a cultura árabe-islâmica, pois vinha ao encontro dos preceitos religiosos do islamismo ditados pelo Alcorão, que condenava bebidas alcoólicas. A princípio, um de seus consumos correntes foi entre os filósofos sufis, que, ao tomá-lo, permaneciam acordados para a prática de exercícios espirituais. Ao longo do século XVI, os árabes ampliaram as plantações em face do interesse pela bebida que atraía pelo teor excitante, pela proveniência oriental e pelo seu potencial de comercialização. Em 1520, a região de Moka, principal porto do lêmên, foi responsável por um dos maiores cultivos do produto no mundo árabe. E seu porto, o maior exportador. (MARTINS, 2012, p. 21)

Assim, os terraços de café do lêmên promoveram a expansão do fruto para todo o mundo. E, com isso, surgiram grandes plantações e o cultivo se especializou tornando-o um produto de grande valor ainda hoje.

2.2 A história do café no Brasil

O café chegou ao Brasil por volta do século XVIII, nesta época o café já tinha grande valor comercial. A partir de então a produção de café foi se expandindo por todo o país, sobretudo, em função de características edafoclimáticas do país. (ENCARNAÇÃO; LIMA, 2003).

O café chegou no Brasil por volta de 1727, trazido por Francisco de Melo Palheta. Entre 1722 e 1723 Francisco “armou-se em bandeira” e partiu de Belém com uma comitiva, para a expedição à Guiana Francesa. Francisco era o capitão-tenente da Guarda-Costa. Em 1727, o capitão-tenente Palheta sai em nova expedição partindo de Belém com nove pirogas e mais de duzentos homens. Venceu os obstáculos e desbravou caminhos que garantiram limite de território entre terras portuguesas e a Guiana Francesa e, ainda conseguiu adquirir sementes e mudas de café, que a essa época já era um produto tão cobiçado, que foram distribuídas entre os membros do Senado, visando aumentar a renda real. (MARTINS, 2012)

Na expedição de 1727, uma das missões de Palheta era conseguir as mudas de café, este era um pedido do governador do Estado do Grão-Pará. Para cumprir tal tarefa, Palheta, na Guiana Francesa, se aproximou da esposa do governador da capital Caiena e, assim conseguiu dela uma muda de café-arábica, esta muda trazida clandestinamente para o Brasil. (FERRAZ, 2013)

Então começaram as plantações de café no Brasil e desde então, o café se tornou importante produto para o país economicamente. A produção deste fruto, desde esta época tem sido um dos pilares da economia brasileira. Isto porque o café gera grande rentabilidade para o país que produz ótimos grãos e exporta os mesmos para diversos países.

Os anos de 1800 e 1930 foram os que mais contribuíram para o ciclo do café, sustentando a importância que o grão ainda exerce na economia brasileira desde o século XX, quando esta economia apresentou uma alavancada e começou a ser impulsionada pelo fato da cotação do grão estar em alta na Europa. O Brasil possuía uma grande vantagem nessa época da expansão: contava com a maior parte das ofertas do produto no mundo todo, controlava os preços e decidia de que forma iria atuar na economia internacional. Apesar disso, no entanto, para um constante crescimento econômico o Brasil dependia de que os países consumidores aumentassem sua população. Percebia-se que a oferta do café começava a se tornar muito superior à demanda e, assim, a diminuição dos preços ocorreria gradualmente se estratégias não fossem criadas.

2.3 O café e a crise de 1929

Os Estados Unidos passaram por uma crise no ano de 1929 e isso influenciou a economia do café. Os preços estavam caindo e, com a crise, a demanda internacional diminuiu ainda mais e isso fez com que os preços baixassem rapidamente. A situação era precária, pois o governo brasileiro não encontrava uma solução para contrair os estoques, o que levou a uma queda na economia cafeeira do país naquela época. O governo tomou várias medidas após a crise para que a vulnerabilidade dos produtores de café perante essas adversidades internacionais fosse amenizada.

2.4 Dados sobre a produção cafeeira no Brasil entre 2018 e 2019

O país passa nos últimos tempos por momentos de instabilidade na economia, fato que tem afetado todos os setores comerciais e inclusive a produção agrícola. E, assim, essa instabilidade chegou até as lavouras de café e tem afetado os preços de comercialização do produto.

A queda nos preços do café em 2018 e em 2019 tem gerado uma queda na renda dos produtores de café, sobretudo, os pequenos produtores que fazem investimentos constantes nas lavouras para obter uma produção de qualidade e em quantidade. As oscilações de preço desde a última safra têm sido responsáveis por acarretar dificuldades para o produtor cafeeiro.

A Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC) informa que o Brasil é hoje o maior produtor de café do mundo. As maiores plantações deste produto localizam-se na região Sul do Estado de Minas Gerais. Para a ABIC em 2018 a produção de café deveria chegar a 3,3 milhões de toneladas, á para 2019, as previsões não foram tão boas, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)

A safra 2019 prevê, em quase todas as regiões produtoras de café do país, a influência (sobretudo no café arábica) da bialidade negativa, estimando assim uma produção menor que aquela obtida em 2018, devendo alcançar 50,92 milhões de sacas beneficiadas. Além disso, a incidência de altas temperaturas, atrelada à escassez de chuvas em período importante do ciclo (veranico registrado em várias regiões produtoras de café entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019) fez com que as estimativas de rendimento médio fossem ainda menores. Quanto à área em produção, a tendência também é de redução em relação à temporada passada, podendo diminuir 1,1% e atingir 1.842,9 mil hectares. (CONAB, 2019, p. 8)

Além disso, em maio o preço do Kg do café chegou a R\$19,65 valor inferior ao mesmo período de 2018, em que o Kg valia R\$19,88, segundo dados da ABIC. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) estima que em 2019 a safra brasileira terá rendimento bruto de 60% em relação à safra de dez anos atrás, ou seja, uma queda considerável de rendimento para os produtores.¹Ainda segundo o CONAB alguns fatores são responsáveis por essa variação que gerou uma queda na produção do café, como o período de bialidade e as condições climáticas:

¹ Conforme dados do sítio: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/43402997/producao-de-cafe-arabica-em-2019-tem-faturamento-bruto-equivalente-a-60-da-safra-de-10-anos-atras>>

Para safra 2019, estima-se que a produtividade média seja de 27,63 scs/ha, isso equivale à redução de 16,5% em relação à safra passada. Tal diminuição deve ocorrer em quase todas as principais regiões produtoras, principalmente àquelas que dispõem de café arábica, devido aos impactos ocasionados pela bienalidade negativa, além das condições climáticas desfavoráveis registradas entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019. Onde predomina o cultivo de conilon, a expectativa é de rendimento médio melhor que da safra passada, em razão das características fisiológicas que tem a espécie, e sua maior resistência aos efeitos da bienalidade. [...]O ciclo bienal é característico do cafeeiro, em especial para o café arábica, e consiste na alternância de um ano com grande florada dos cafeeiros, seguido por outro ano com florada menos intensa. Isso é uma característica natural dessa cultura perene, ocasionada pelo esgotamento da planta, uma vez que no ano de bienalidade negativa ela se recupera para produzir melhor na safra subsequente. No entanto o melhor manejo e o pacote tecnológico elevado utilizado pelos produtores tem levado, ao longo dos anos, a uma diminuição da diferença entre as produtividades de ciclo positivo e negativo. (CONAB, 2019, p. 16-17)

O café arábica é mais influenciado pela bienalidade, portanto, nesta safra está no período de bienalidade negativa, o que leva a uma produção de 25,16 scs/ha. Destaca-se que o café arábica tem produção total equivalente a 72% do café produzido no país. E considerando a bienalidade negativa, o CONAB acredita que serão produzidas em 2019 36,98 milhões de sacas, o que representa uma queda de 22,1% em comparação à safra anterior. (CONAB, 2019)

Essa queda afeta significativamente, não apenas a vida de grandes cafeicultores e exportadores, como também daqueles que vivem da renda gerada com a mão-de-obra do cultivo do grão, logo, essas oscilações mesmo que provenientes de fatores como a bienalidade e o clima afetam a vida do produtor em função da queda de produção e de rentabilidade.

2.5 Café em Minas Gerais

Segundo o CONAB (2019), o estado de Minas Gerais é um grande produtor de café, representando aproximadamente 50% da produção total de todo o país. São mais de 700 municípios ligados a plantação e a colheita do grão, em cerca de 1,1 milhão de hectares. Através desse tipo de mão de obra e comércio, quatro milhões de pessoas são empregadas na época da safra. O estado arrecada cerca de 4 bilhões de reais, cerca de 25% do PIB do agronegócio mineiro.

O Estado de Minas Gerais junto com o Espírito Santo são, respectivamente, os maiores produtores nacionais de café arábica e robusta. Em Minas Gerais, a estimativa é que se produza, em 2019, o equivalente a 26,12 milhões de sacas. Este montante represente 70,63% do café arábica produzidos em todo o país, de outro lado, o Espírito Santo produz cerca de 9,5 milhões de sacas de café conilon, total que corresponde a 66,11% de total produzido no Brasil.

2.5.1 A zona da mata mineira e a produção de café

Para o ano de 2019, o CONAB estima que na Zona da Mata Mineira, a produção média diminua, assim, a produção deve alcançar o equivalente a 6,14 milhões de sacas de café. Destaca-se que, nessa região houve uma diminuição também na área em produção, isto porque parte das lavouras estão passando por processo de renovação, podas e substituição. (CONAB, 2019). Interessante dizer que

As condições climáticas nas principais regiões cafeicultoras do estado têm sido consideradas favoráveis em razão, principalmente, do bom volume de chuvas ocorrido no segundo semestre de 2018, se estendendo até o final de abril de 2019. Todavia, no período entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, houve registro de veranico em algumas regiões do estado, mesmo naquelas que estão associadas à cafeicultura. Isso proporcionou um significativo déficit hídrico que, associado às condições de altas temperaturas e alta insolação, prejudicou o enchimento e a granação dos frutos em diferentes proporções. (CONAB, 2019, p. 33)

O CONAB destaca que

Na região da Zona da Mata, a previsão é de produção na ordem de 6,1 milhões de sacas de café, representando diminuição de 18,8% em relação ao volume obtido na temporada anterior. A principal justificativa para essa redução está no decréscimo de rendimento médio, decorrente da bienalidade negativa e dos efeitos deletérios causados pelo período de veranico ocorrido na região ao longo do ciclo. De forma geral, a produtividade média deve recuar 19,5%, chegando a 21,83 scs/ha. (CONAB, 2019, p. 34)

A Zona da Mata Mineira trata-se de um grande polo de produção da cultura do café. Em Minas o café passou a ter bastante importância para a economia a partir de 1907 tendo como a zona da mata a rota de transporte deste produto, em função do chamado Caminho Novo, usado para o transporte de ouro. Tal fato proporcionou o enriquecimento da região. (PI-KATO, 2016) Contudo, diversos fatores estão proporcionando uma queda de produção e lucratividade no ano de 2019 tanto na região da Zona da Mata, quanto no Estado e no país inteiro. A Zona da Mata mineira foi responsável por 85,05 da produção agrícola do Estado somente com o café. Luz e Venâncio destacam que

Algumas microrregiões da Zona da Mata merecem destaque. No ano de 2017, em Manhuaçu, Viçosa e Muriaé, a produção de café representou, em média, 75,64% de todo o valor da produção agrícola desses municípios. Para Juiz de Fora, Ubá, Cataguases e Ponte Nova, observa-se que esses municípios ganharam destaque na produção de cana-de-açúcar, feijão, mandioca, dentre outros, demonstrando assim uma produção diversificada e não concentrada no café, mesmo que este represente ainda cerca 25,17% de todo o valor da produção dessas regiões. Para Cataguases, é importante destacar que houve um aumento de mais de 4 vezes em sua produção de café num comparativo entre 2017 e 2005. Pelos números, conclui-se que não ocorreram grandes modificações entre os anos de 2010 e 2017. O café continuou sendo aquele que mais arrecada para a agricultura da mata mineira, ainda que com uma produção mais diversificada. O fato indica que a concentração na produção do café deve ser pensada para que se evite a construção de uma dependência do setor agrícola mineiro a apenas um produto e este acabe por não maximizar os ganhos econômicos de sua produção. (LUZ; VENÂNCIO, 2019, p.1)

Inúmeros motivos colaboram para que Minas seja um grande produtor de café. Segundo estudos de José Luís Rufino, engenheiro agrônomo, pode ser citada a aptidão quanto ao clima e o solo da região, que promovem benefícios ao cultivo e, conseqüentemente, melhoram a qualidade do grão; infraestrutura das propriedades; capacitação do cafeicultor; sistemas de produção variados; qualificação de mão-de-obra; organização em cooperativas; geração de tecnologia; assistência técnica competente; tradição e sustentabilidade, etc., assim como cabe ressaltar que as montanhas da região também são responsáveis para a melhor produção, já que esse tipo de relevo é propício para o cultivo de café. A Zona da Mata possui os maiores cultivos de café de qualidade, colecionando o maior número de vencedores de concursos estaduais.

2.6 Café na região de São João do Manhuaçu

A cidade de São João do Manhuaçu localiza-se na região conhecida como Matas de Minas, que é composta por 63 municípios produtores de café. Nesta região a área de produção de café é o equivalente a 275 mil hectares. Possui 36 mil produtores, sendo que 80% deste possuem menos de 20 hectares plantados. O cultivo do café nesta região toda gera em torno de 75 mil empregos diretos e 156 mil indiretos. (MATAS DE MINAS, 2019)

A cidade foi emancipada em 1992, está localizada a 870 metros de altitude, é uma cidade com clima tropical com chuvas durante o verão e sua economia é baseada na agricultura com o cultivo do café, arroz e milho; na agropecuária com a criação de gado leiteiro e de corte e ainda é baseada na suinicultura. Segundo o site da Prefeitura Municipal,

O município de São João do Manhuaçu foi criado sob o signo da Cruz, identificado inicialmente na conquista das terras do vale onde se situa esta divisão administração, pelos bandeirantes que por ali passaram, se transformando nos primeiros conquistadores brancos da região. Posteriormente os colonizadores que naquelas paragens se fixaram, constituindo as primeiras fazendas de Portugueses e, mais tarde a povoação que se transformou na sede do município, também trouxeram em suas bagagens o símbolo Cristão. Os habitantes nativos da região eram os índios tupis, batizados pelos colonizadores por puris e cúrias. Esses índios se destacavam pelo forte espírito guerreiro de suas tribos, pela bravura de seus homens e pela acentuada pintura que usavam em todas as partes do corpo, principalmente no rosto, com destaque para o vermelho vivo, que podia ser visto e notado à distância. Nos primórdios da colonização, a área que compõe o distrito era densamente coberta por uma vasta floresta, cuja a cor verde escura fazia admirar os bandeirantes, desbravadores e colonizadores que ali chegaram. Pouco a pouco as matas foram sendo abatidas, cedendo lugar aos grandes cafezais, cujas folhas igualmente verde escuras, fazem lembrar a cor original da vegetação nativa. (SÃO JOÃO DO MANHUAÇU, 2019)²

Em relação à produção agrícola do município, o café se destaca como um produto de grande cultivo na cidade, sendo responsável por movimentar a economia municipal. O café ocupava, em 2010, uma área equivalente a 50,52% do total de área municipal. Esse total equivale a 7.200 h/a.³

Um detalhe importante é que os cafeeiros desta região são cultivados em áreas de topografia montanhosa e irregular, geralmente em altitudes a partir de 600 metros. A região possui um clima ameno que em conjunto com tecnologias para o processo artesanal de produção e colheita do café, é responsável por uma produção com grande qualidade e diversidade de sabores e nuances

3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, utilizou-se o método de estudo de caso, em que são utilizados dados qualitativos, coletados em eventos reais, objetivando explicar, explorar ou descrever determinados fenômenos contido no contexto do estudo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois o ambiente é a fonte de dados e não são exigidas técnicas e métodos estatísticos. Tem caráter descritivo. (SILVA; MENEZES, 2005)

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com as seguintes perguntas. O questionário será aplicado a um conjunto de produtores de café da cidade de São João do Manhuaçu/MG e a partir dele será possível entender a percepção dos próprios produtores sobre a atual situação da safra 2019, em relação à produção, preços e como esses fatores afetam a vida do pequeno produtor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal resultado será a avaliação do impacto que os produtores vêm tendo com a oscilação do preço do café. Além disso, a partir da divulgação dos resultados da pesquisa, espera-se que seja feito uma discussão sobre o assunto, trazendo para o conhecimento da população e dos comerciantes locais. A pesquisa também poderá despertar a supervisão e o monitoramento das atividades diárias das empresas e também a conscientização de toda comunidade, trazendo para a cidade de São João do Manhuaçu uma ajuda para normalizar as vendas e uma ajuda para os empresários de como se sobressair bem sem que o número de inadimplências aumente em seu comércio.

4.1 Caracterização do local de estudo

A região onde se localiza o município de São João do Manhuaçu, é bastante propícia para a produção de café, devido ao solo e ao clima presentes, e por se tratar de uma região montanhosa.

² Dados do sítio: <<https://www.saojoaodomanhuacu.mg.gov.br/a-cidade/historia-do-municipio>>

³ Conforme dados do sítio: <<http://www.deepask.com/goes?page=sao-joao-do-manhuacu/MG-Cafe:-Veja-a-producao-agricola-e-a-area-plantada-no-seu-municipio>>

Esses fatores proporcionam o melhor desenvolvimento para cafeicultura, fazendo com que o município se destaque mundialmente com a qualidade do café. Assim, os cafés produzidos nesta região são adocicados e possuem sabores cítricos, caramelados e achocolatados. Seu aroma é intenso com notas florais e cítricas. Além disso, possui acidez delicada e equilibrada. (MATAS DE MINAS, 2019)

Outro fator interessante é que o café produzido nesta região é manejado de maneira sustentável, onde a qualidade artesanal do café com trabalhos manuais e técnicas desenvolvidas pelos próprios produtores auxiliam na aquisição da alta qualidade do café produzido em toda a região. Além disso, o cultivo do café na região é marcado pela predominância da agricultura familiar, ou seja, com pequenas lavouras cuidadas pelos próprios donos. Este fator produz impactos econômicos e sociais diretos e indiretos com a integração natural do homem com a natureza. Esse é um fator fortemente cultural da região que influencia na produção cafeeira. (MATAS DE MINAS, 2019)

Uma das fazendas produtoras da cidade é a Fazenda Dutra que produz café de grande qualidade sendo ganhador de alguns concursos sobre o café, conforme dados apresentados pelo Portal Caparaó em 04 de setembro de 2019:⁴

- 1º Lugar no Concurso Nosso Café by Yara na categoria Natural
- 2º Lugar no Concurso Nosso Café by Yara na categoria Descascado
- 1º Lugar no concurso municipal de qualidade de cafés de São João do Manhuaçu - Categoria Natural
- 1º Lugar no concurso municipal de qualidade de cafés de São João do Manhuaçu - Categoria Cereja Descascado
- 2º Lugar no concurso municipal de qualidade de cafés de São João do Manhuaçu - Categoria Cereja Descascado
- 3º Lugar no concurso municipal de qualidade de cafés de São João do Manhuaçu - Categoria Natural
- Eleito o melhor café na Bélgica no concurso Belgium Júnior Coffee Ambassador.

A economia da cidade é estabilizada por ter uma grande produção, proporcionando renda à população, tanto aos donos das lavouras (produtores) e os que trabalham com a mão de obra (lavradores). A partir desse ponto, percebemos a importância do produto para a sobrevivência das empresas nas áreas urbanas.

Contudo, as dificuldades enfrentadas no ano de 2019 pelos produtores de café do Estado também estão sendo sentidas pelos produtores da cidade de São João do Manhuaçu, que se encontram em sérias dificuldades em função dos problemas de bienalidade e de safra este ano.

4.2 A percepção do produtor de café de São João do Manhuaçu/MG sobre a crise de 2019

Diante dos problemas enfrentados pelos produtores de café no ano de 2019, foi realizada uma entrevista com dez produtores da cidade para entender qual a percepção deles sobre os problemas que estão enfrentando na safra de 2019. Uma das perguntas feitas aos produtores foi sobre qual era a percepção deles em relação à influência do tempo/clima na safra deste ano, segundo os entrevistados o clima possui grande influência na produção de café todos os anos, por isso acredita-se que o clima instável deste ano, com poucas chuvas e temperaturas acima do normal foram determinantes para resultar nesta safra com pouca produção.

Além disso, foi perguntado também aos produtores porque as variações de preço do café afetam tanto as plantações de café da região, a maioria dos entrevistados acredita que a produção do café é afetada pela queda do preço da saca, pois se o café não possui valor o produtor não tem como investir na lavoura, com adubação adequada para a próxima safra. E isso vai dificultando a vida do produtor, que sem investimento não consegue colher um café de qualidade e nem em quantidade para a próxima safra. De acordo com Breno Augusto de Oliveira Silva e Ernando Antônio dos Reis

Embora importante para a economia brasileira, a atividade cafeeira é repleta de incertezas e riscos, especificamente em relação às flutuações de preços. Essas oscilações são provocadas, principalmente, pelas variações climáticas e pela bienalidade inerente à cultura. Neste cenário instável, marcado ainda pela globalização, internacionalização dos mercados e concorrência acirrada, torna-se necessário um controle gerencial mais

⁴ Conforme dados do sítio: <<https://www.portalcaparao.com.br/noticias/visualizar/29993/resultados-confirmam-vantagens-para-produtores-associados-da-scamg>>

acurado por parte do produtor dos custos e receitas da atividade, de forma a maximizar sua rentabilidade. (SILVA; REIS, 2013, p. 2-3)

Nos últimos anos, o preço do café vem oscilando, e os componentes usados para a produção também estão sofrendo aumento. Os custos de produção são altos conforme explica Michele Valverde (2019, p. 1)

Os preços pagos pelo café, em Minas Gerais, seguem abaixo dos custos de produção e contribuindo para o maior endividamento dos produtores. Mesmo em ano de baixa produção, os preços não reagiram conforme o esperado pelo setor. Para agravar ainda mais a situação, as condições climáticas desfavoráveis impactaram na safra 2019, que terá uma quebra maior que a estimada inicialmente.

Dentre os fatores que contribuíram para que os preços do café não reagissem estão a colheita recorde do grão no ano passado e a expectativa de uma boa safra em 2020, o que pode não ocorrer em função do clima adverso registrado em 2019 e que terá impactos negativos na próxima safra.

No Estado a saca de 60 quilos do grão é negociada entre R\$ 400 e R\$ 410 no mercado físico e de R\$ 440 a R\$ 480 no mercado futuro, valores que são considerados insuficientes para cobrir os custos e garantir renda para que o produtor continue na atividade.

Com o preço baixo da saca e com os custos de produção acima do valor da saca, os produtores sofrem com a falta de verbas, se endividam, as vendas caem e a população fica sem recursos, pois “Aumentar a quantidade de café produzido e a qualidade média dos grãos é uma necessidade para a melhoria dos preços obtidos por produtores rurais no ato da venda de café” (LOMAR, 2017, p. 10) e, isso é possível com inovação no setor, com a utilização da tecnologia. Segundo depoimentos de alguns comerciantes em São João do Manhuaçu, a falta de dinheiro levou as vendas a decaírem mais de 80%. Levando em consideração sua baixa nos primeiros meses do ano, isso fez com que alguns produtores sofressem baixa em sua renda e levou algumas empresas a falência. Tais ocorridos são, indiscutivelmente, prejudiciais à toda a economia local, exigindo que medidas sejam tomadas o mais breve possível.

Deste modo, o produtor precisa utilizar estratégias gerenciais que possam lhe auxiliar no controle de custos de sua plantação, pois como não pode controlar os preços do produto ele deve gerenciar o impacto econômico de sua produção. Assim, controlar os custos de mão de obra, fertilizantes, insumos e maquinários é essencial para o produtor não sofrer tanta influência dos períodos em que o preço do café está em baixa. (SILVA; REIS, 2013)

Ao serem perguntados sobre a importância do cultivo de café para a cidade, os produtores responderam que com a produção em baixa a economia da cidade também é afetada, pois, a cidade é movimentada pelos rendimentos do café, grande parte da população local se não possui café trabalha nas lavouras na época de safra. Segundo os produtores, sem o café a cidade não tem dinheiro.

Quando foram perguntados sobre investimentos em tecnologia para alavancar o cultivo do café, os produtores responderam que se houver tecnologia que possa potencializar a produção do café em épocas de bienalidade, por exemplo, seria interessante investir, para que a produção não fosse prejudicada por fatores como o clima. Contudo, a tecnologia precisa estar mais acessível ao pequeno produtor. Felipe Varize Custódio evidencia que

[...] a gestão de custos no cultivo do café mostra-se relevante, uma vez que possibilita a utilização dos recursos produtivos de maneira mais eficiente. Nos produtos do agronegócio, como o café, além dos custos, o produtor precisa considerar outras variáveis que não estão sob o seu controle tais como o clima, o mercado, o fator bienal, dentre outras. Diante do exposto, considerando a necessidade de se conhecer e gerir adequadamente os custos de produção de um empreendimento para que este tenha sucesso e continuidade. (CUSTÓDIO, 2018, p. 2)

Estudos apontam que algumas práticas como a melhoria dos tratos nos cafezais e a poda, por exemplo, podem ser importantes para melhorar o desempenho das lavouras. Aumentar os cuidados na fase de preparo de novas áreas de plantio, realizar análise de solo para saber se será

preciso ou não corrigir a acidez nas lavouras e estabelecer um programa de adubação, representam algumas técnicas que podem potencializar a produção em épocas de bienalidade. Para Gabriel Fernandes Pinto Ferreira

O uso e manejo adequados desses solos pressupõem a melhoria de sua fertilidade por meio das várias práticas que preservem e aumentem a matéria orgânica, diminuam a acidez, garantam um crescimento radicular vigoroso e mantenham os nutrientes em quantidade e proporções adequadas. Os novos desafios voltam-se, agora, para a construção da fertilidade do solo sob todos os aspectos da sustentabilidade. O fornecimento de nutrientes, através de práticas de calagem e adubação, é muito importante para o sucesso da cafeicultura. O uso racional de corretivos e fertilizantes é de suma importância para a manutenção de uma cafeicultura sustentável, economicamente rentável e ambientalmente correta o que requer conhecimentos técnicos indispensáveis, tais como: o diagnóstico das deficiências, a avaliação da fertilidade do solo, a análise da demanda de macro e micronutrientes pelo cafeeiro, além do exame criterioso do potencial atual e metas desejadas de produtividade em cada talhão ou lavoura. (FERREIRA, 2011, p. 6)

Para tanto é necessário inovação e tecnologia para estudar o cultivo do café e, para oferecer ao produtor novas maneiras de trabalhar com a terra e com o café. Assim, o uso da tecnologia poderia contribuir para reduzir os custos de produção, segundo os produtores.

A região da Zona da Mata de Minas possui como importante característica a produção artesanal do café, por isso perguntou-se se o cultivo do café de forma mais artesanal representa um diferencial na qualidade do café produzido aqui na região. E, segundo os produtores este é um diferencial para os produtos produzidos aqui, pois com este tipo de manejo é possível agregar mais valor ao café produzido, tornando-o um produto com mais qualidade. Tanto é que os produtos da região são constantemente premiados em concursos de qualidade do café, inclusive o café produzido nas Fazendas Dutra, na cidade de São João que em 2019 ganhou diversos concursos inclusive foi eleito o melhor café na Bélgica no concurso Belgium Júnior Coffee Ambassador.

Sobre a crise de 2019, buscamos saber como os produtores da região têm enfrentado crises como esta, originadas na produção menor que resulta na queda do preço do café. Para os produtores da cidade em face à baixa produção e aos baixos preços da safra de 2019 tem buscado meios de renegociar suas dívidas junto aos bancos ou obter novos empréstimos para conseguirem manter-se e manter as lavouras. Mais uma vez insta dizer que esse é o reflexo da bienalidade do café, conforme explicam Breno Augusto de Oliveira Silva e Ernando Antônio dos Reis

Um dos fatores que mais influenciam a produtividade da cafeicultura é a bienalidade. A bienalidade ou ciclo bienal da produção é uma característica inata do cafeeiro, que se refere à alternância anual de frutificação alta e baixa. Ou seja, sempre há um ano em que a quantidade de frutos aumenta para depois, no ano seguinte, diminuir. O ciclo bienal é explicado pela ocorrência simultânea em um mesmo ramo da planta das funções vegetativas e reprodutivas. Como a planta do café não consegue produzir reservas suficientes para frutificação e crescimento ao mesmo tempo, em um ano as reservas são utilizadas para os frutos, o que aumenta a produtividade. Porém, neste ano, não há alimento suficiente para o crescimento dos ramos, fazendo com que a produção de frutos seja baixa no ano seguinte (BACHA, 1998). Portanto, de forma intercalada, o cafeeiro cresce em um ano e dá frutos no outro. Esse fato afeta a oferta do produto e, conseqüentemente, provoca certa instabilidade de preços de mercado, trazendo dificuldades para a política cafeeira do país e para os produtores em geral, pois exige um planejamento de estocagem e carregamento de uma safra para outra para não prejudicar sua rentabilidade. (SILVA; REIS, 2013, p. 4)

Outra questão levantada nas entrevistas foi como os produtores acham que o Governo pode ajudar em tempos de crise como esta vivenciada em 2019. A maioria dos entrevistados entende que a falta de apoio e incentivos do Estado para reduzir os impactos desta crise é um fator preocupante.

Se o Estado apoiasse os pequenos produtores com a melhoria dos preços do produto ou abaixando os custos dos insumos agrícolas, os prejuízos poderiam ser menores.

E, por fim foi-lhes perguntado se existe algum incentivo ou ajuda do governo para enfrentar essas crises e aumentar a produtividade das lavouras, porém os produtores relataram encontrar dificuldades de obter apoio financeiro e especializado do governo. Eles acreditam ainda que o governo poderia oferecer apoio técnico como forma de mostrar-lhes como gerir melhor os recursos e insumos para obter maior produtividade. Os cafeicultores sentem-se desamparados durante épocas como a de baixa produção, mesmo que o café seja o maior produto brasileiro de exportação.

5 CONCLUSÃO

O cultivo de café possui grande importância para a economia do Brasil, pois é o produto mais exportado do país. Porém, as lavouras de café no ano de 2019 tem sofrido com baixa produção o que consequentemente abaixa os preços do produto no mercado. Estes fatores potencializados por questões como a bienalidade e a influência do clima fizeram com que os pequenos produtores da cidade de São João do Manhuaçu/MG na Zona da Mata de Minas tivessem prejuízos na lavoura.

Viu-se ao longo deste estudo, que os pequenos produtores acreditam que além dos fatores imutáveis que influenciam o desenvolvimento e a produtividade das lavouras de café outros fatores como a falta de tecnologia para melhorar a gestão das lavouras e as técnicas de produção são fatores que agravantes de crises como esta que estão presenciando. Além disso, os produtores entendem que é necessário investir em novas técnicas de plantio, poda e o trato da terra para potencializar o desempenho das lavouras, mesmo as pequenas lavouras da cidade de São João do Manhuaçu.

O investimento em tecnologia e em novas maneiras de cultivar o café são fatores importantes para que a produção cresça ou mantenha-se satisfatória em épocas de crise. Os pequenos produtores da cidade de São João do Manhuaçu encontram-se em um momento difícil, precisando renegociar suas dívidas com instituições bancárias, obtendo baixa ou quase nenhum lucro com as lavouras no ano de 2019, devido a queda dos preços do café e sem qualquer apoio financeiro ou técnico do Estado que poderia estimular a economia valorizando o café, reduzindo tributos sobre os insumos necessários para as lavouras, disponibilizando especialistas para auxiliar os pequenos produtores sobre a gestão técnica da lavoura e a gestão financeira do negócio.

Deste modo, conclui-se que as oscilações na produção e no preço do café são fatores de grande relevância para os cafezais em São João do Manhuaçu. Os produtores locais, acreditam que se houvesse apoio ao produtor seria possível reduzir os efeitos desta crise na região, sobretudo, na economia da cidade que gira em torno das lavouras de café, pois estas geram renda criando empregos diretos e indiretos.

6 REFERÊNCIAS

ALVIM, Moema de Castro. **O café nosso de todo dia**. Disponível em: <http://pinheiroempauta.blogspot.com/2014/05/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x.html>. Acesso em: 30 de jul. de 2018.

CASTRO, Haroldo. **Arábia Feliz deu ao mundo construções encantadas e... o café**. Disponível em: <http://colunas.revistaepoca.globo.com/viajologia/tag/fundo-do-bau/>. Acesso em: 25 de jul. de 2018.

CHOUCAIR, Georgia. **Exportação de café especial aquece economia no Sul de Minas**, 2012. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2012/05/09/internas_economia,293234/exportacao-de-cafe-especial-aquece-economia-no-sul-de-minas.shtml. Acesso em: 18 de ago. de 2019.

CUSTÓDIO, Felipe Varize. **Análise dos custos de produção do café arábica nas regiões polos do Brasil**. 2018. 28 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, 2018

CONAB. **Safra Brasileira de Café**, 2019. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>. Acesso em: 10 de ago. de 2019.

ENCARNAÇÃO, Ronaldo de Oliveira; LIMA, Darcy Roberto. **Café & Saúde Humana**. Brasília/DF: EMBRAPA Café, 2003.

FASIO, Heleno Levy; SILVA, Antonio Elias Souza da. Importância econômica e social do café conilon. In: FERRÃO, R. G; et al. (Eds). **Café Conilon**. Vitória: Incaper, 2007.

FERRAZ, Álvaro. **Cultura do café**. Disponível em: <http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/15-09-28-apostilaculturadocafe.pdf>. Acesso em: 05 de jul. de 2018.

FERREIRA, Gabriel Fernandes Pinto. **Avaliação da fertilidade do solo em lavouras cafeeiras no município de Barra do Choça - Bahia**. 2011. 46 f. Monografia(Pós-graduação em Gestão da Cadeia Produtiva do Café com Ênfase em Sustentabilidade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2011.

LOMAR, Pedro Vieira Soares. **Caminhos da Inovação em Café no Brasil – Análise de Possibilidades com Foco na Zona da Mata Mineira**. 2017.42 f. TCC (Graduação em Administração de Empresas) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2017.

LUZ, Gustavo; VENANCIO, Leandro. **Zona da Mata e sua agricultura cafeeira**. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/colunas/conjuntura-mercado/05-02-2019/zona-da-mata-e-sua-agricultura-cafeeira.html>. Acesso em: 01 de out. de 2019.

MATAS DE MINAS. **Desenvolvimento coletivo**. Disponível em: <https://www.matasdeminas.org.br/>. Acesso em: 22 de set. de 2019.

MARTINS, Ana Luiza. **História do café**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PI-KATO, Breno. **História do café em Minas Gerais**. São Paulo: Centro Do Comércio de Café do Estado de Minas Gerais, 2016.

REVISTA CAFEICULTURA. Iêmen busca ganhar com produção de café. **Revista Cafeicultura on line**. 2010. Disponível em: <<http://revistacafeicultura.com.br/?mat=36860>>. Acesso em: 10 de ago. de 2018.

SILVA, E. Lucia; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Breno Augusto de Oliveira; REIS, Ernando Antônio dos. A bienalidade da cafeicultura e o resultado econômico da estocagem. **Custos e @gronegócio on line**, v. 9, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v9/Bienalidade.pdf>>. Acesso em: 20 de ago. de 2019.

SÃO JOÃO DO MANHUAÇU. **História da Cidade**. Disponível em: <https://www.saojoaodomanhuacu.mg.gov.br/a-cidade/historia-do-municipio>. Acesso em: 28 set. 2019.

VALVERDE, Michele. **Preços do café em minas ficam abaixo do custo de produção**, 2019. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/preco-do-cafe-esta-abaixo-dos-custos-de-producao/>. Acesso em: 28 set. 2019.